



## **O Circuito da Música em Ponta Grossa (PR) na Memória Fotográfica Jornalística do Projeto Lente Quente<sup>1</sup>**

Luana Caroline do Nascimento<sup>2</sup>

Rafael Schoenherr<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG

### **RESUMO**

O artigo apresenta um mapa parcial dos espaços de consumo de música ao vivo em Ponta Grossa (PR) a partir do projeto extensionista de fotojornalismo Lente Quente, desenvolvido pelos alunos de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O jornalismo cultural praticado desde 2010, por meio de fotolegendas diárias em base de dados na web, funciona como indicador cultural de como a música circula em uma cidade de médio porte, quais os gêneros musicais mais consumidos e os locais de maior concentração de apresentações ao vivo. Uma das informações levantadas é o contraste entre eventos pagos e gratuitos. Pretende-se com isso observar mudanças de espaços de consumo cultural na cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** música; fotojornalismo; Lente Quente; Políticas públicas; consumo musical

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo pretende retratar a presença da música em Ponta Grossa (PR) a partir dos locais de apresentação musical e da eventual configuração de regiões da maior ou menor ocorrência de eventos de música ao vivo na cidade. A pesquisa se dá com base no acervo fotográfico do projeto de extensão, em Jornalismo, Lente Quente ([www.flickr.com/lentequente](http://www.flickr.com/lentequente)), especializado em fotografia diária de manifestações culturais, desde 2010.

Num primeiro momento, apresentamos os aspectos gerais do projeto e debatemos, brevemente, a proposta de utilizar dados acumulados por ações extensionistas como indicador relevante de consumo cultural. Num segundo

---

1 Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais.

2 Graduada do curso de bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Membro do grupo de pesquisa em Folkcomunicação e Jornalismo Cultural do curso de Jornalismo em parceria com o programa de Mestrado em Jornalismo da UEPG. Email: [iilucaroline@gmail.com](mailto:iilucaroline@gmail.com)

3 Jornalista, doutorando em Gestão do Território, professor do curso de Jornalismo da UEPG. Email: [rafaelschoenherr@gmail.com](mailto:rafaelschoenherr@gmail.com)



movimento, abordamos e analisamos aquilo que os dados revelam sobre o espaço da música ao vivo na cidade.

Espera-se, com isso, melhor dispor informações sobre a atual configuração do circuito da música em Ponta Grossa. Ao mesmo tempo, esses dados permitem que o projeto reoriente pautas e diretrizes de cobertura fotojornalística da cultura daí em diante, bem como auxiliem na avaliação de desempenhos possíveis em jornalismo cultural.

## **EXTENSÕES E INDICADORES CULTURAIS**

A percepção de cultura como uma produção contínua está ligada diretamente com a ideia de realidade das relações e das ações humanas. Essas ações não se conformam (sempre) de forma inédita, mas acontecem em situações históricas que são gradualmente transformadas por essas ações e seus atores individuais e coletivos. A realidade é aqui, por fim, uma contínua construção simbólica e não apenas uma representação. (GADINI, 2009)

Buscamos pensar a cultura como uma construção contínua, um campo em disputa, marcado pelas mais diversas formas de expressão de materialidades. [...] Observa-se ainda que, pela perspectiva de uma ação instituinte das relações e da própria vida cotidiana dos grupos humanos, a cultura também configura uma forma de interação social (ibidem, p. 36)

Configura-se como uma forma de integração social e significações comunicacionais. Sérgio Gadini (2009) aproxima essa noção cultural do pensamento de Cuche que a cultura é a tradução de processo de construção, desconstrução e reconstrução. Nessa perspectiva de integração social Pierre Bourdieu torna-se uma referência nos estudos culturais. Sem ter um conceito fechado para cultura os textos do autor trabalham a ideia de cultura como obras culturais, produções simbólicas valorizadas socialmente. (ibidem)

A noção de *habitus* nos estudos de Bourdieu aparece como uma referência de classe ou grupos sociais em relação a outros que não compartilham de iguais condições sociais. O *habitus* materializa a memória coletiva e garante sua reprodução às gerações posteriores. “O *habitus*, para Bourdieu, estaria diretamente associado às expressões,



escolhas e opções culturais dos atores em uma dada situação social”. (GADINI, 2009, p. 38)

As políticas públicas culturais têm um poder decisório e responsabilidade cada vez maiores em relação à noção de cultura como obras culturais e ao consumo cultural em *habitus* sociais. Ações culturais no âmbito do local articulam as esferas estaduais e nacionais com participação da sociedade civil.

Tal conjuntura preserva um sugestivo potencial de redesenho ou de ação modificadora das cidades pela oferta e desenvolvimento de práticas e opções culturais virtualmente espalhadas pelo espaço urbano. Perspectiva essa de contraste com a histórica ausência de ações coordenadas do estado brasileiro nesse sentido. (SCHOENHERR, 2013)

Segundo o capítulo IV do Plano Nacional de Cultura (PNC) compete ao Ministério da Cultura monitorar as diretrizes e eficácias das metas do Plano Nacional de Cultura com base em indicadores nacionais e regionais. Para tal a lei nº 12.343 de 02 de dezembro de 2010 criou o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) tendo como objetivos: coletar, sistematizar e interpretar dados; estabelecer metodologias para o parâmetro de mensuração e necessidade das atividades culturais, disponibilizar estatísticas e indicadores da demanda de bens culturais e facilitar o monitoramento das políticas públicas.

São de caráter obrigatório e declaratório a inserção e atualização do SNIIC pelos Estados e Municípios que aderiram ao Plano Nacional de Cultura e a ampla divulgação e transparência nas informações coletadas. Constando no parágrafo terceira do capítulo IV que:

O Ministério da Cultura poderá promover parcerias e convênios com instituições especializadas na área de economia da cultura, de pesquisas socioeconômicas e demográficas para a constituição do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (BRASIL, 2010)



Além do PNC O Plano Nacional de Música visa fortalecer o Estado no planejamento e execução de políticas culturais; ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável; consolidar os sistemas de participação social na gestão das políticas culturais e incentivar, proteger e valorizar a diversidade artística e cultural brasileira.

Entre as diretrizes setoriais está a garantia a memória, preservação, pesquisa e documentação do patrimônio musical e a democratização e descentralização a apreciação e fruição da música em sua diversidade. Para atingir tal fim na primeira diretriz o Plano elenca 13 ações, entre elas: Estimular a organização de acervos musicais e a interligação entre os mesmos; elaborar cadastro das instituições públicas e privadas que trabalhem com acervos musicais; mapear e preservar o Patrimônio material e imaterial da música brasileira; criar linhas de pesquisa voltadas para a preservação.

Na diretriz relacionada à democratização e descentralização são listada nove ações entre fomentar o circuito de festivais e feiras de música que promovam a diversidade de gêneros, estilos e tendências musicais a preços populares; implementar espaços coletivos nas feiras e festivais nacionais e internacionais, para abrigar a música brasileira produzida pelos músicos autoprodutores, pequenos e microempresários e a implantação de sistema de difusão da música brasileira nas escolas objetivando a formação de plateia, utilizando dos instrumentos existentes na legislação da educação. (BRASIL, 2011)

Em níveis estaduais o Plano de Estadual de Cultura (PEC) define as políticas públicas da área para os próximos 10 (dez) anos. A elaboração do PEC no Paraná iniciou com a criação de um Grupo de Trabalho pelo Conselho Estadual de Cultura, o GT PEC-PR. Em seguida foi definido um cronograma. O grupo de trabalho elaborou um diagnóstico cultural dos anos de 2010 até 2014 chegando à minuta final com 21 metas e 145 ações.

Na elaboração de diagnóstico foram utilizadas informações e dados socioeconômicos e de gestão pública da Secretaria de Estado da Cultura, em especial do Sistema de Informações e Indicadores Culturais/SEEC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Cultura, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), da Federação das



Indústrias/ Sistema S. e do Projeto "Paraná da Gente", desenvolvido entre os anos 1994 e 2008. O GT PEC-PR optou por trabalhar tendo como parâmetro os resultados das conferências municipais, intermunicipais e estaduais, entendidas como representativas dos municípios participantes. (PARANÁ, 2014)

No Paraná o diagnóstico cultural demonstra como a Lei Orçamentária Anual (LOA) estima a receita destinada a área cultural e fixa os gastos a serem realizados. Na tabela abaixo é possível ver os recursos de 2010 a 2014 previstos na LOA em comparação ao orçamento estatal:

<b>Período</b>	<b>Orçamento do Estado</b>	<b>Orçamento cultural</b>	<b>Porcentual</b>
2010	R\$ 25.046.948.520,00	R\$ 82.662.020,00	0,33%
2011	R\$ 23.527.964.000,00	R\$ 89.104.418,00	0,38%
2012	R\$ 27.158.104.000,00	R\$ 92.981.400,00	0,34%
2013	R\$ 38.036.867.350,00	R\$ 92.804.620,00	0,24%
2014	R\$ 39.592.868.220,00	R\$ 99.262.970,00	0,25%

Tabela 1: Orçamento destinado ao setor cultural previsto pela LOA (2014)

Fonte: Diagnóstico PEC – PR, 2014

O diagnóstico paranaense aponta que para a realizações como implementação de bibliotecas, revitalizações de espaços públicos e/ou reestruturação de edifícios os municípios do estado firmaram convênios com o Ministério da Cultura. Ao total de 2010 a 2014 foram 667 convênios realizados. A região dos Campos Gerais tem um total de oito municípios conveniados e um valor total de R\$ 4.000.197,15.

A macro região dos Campos Gerais possui 856.840 habitantes e 23 municípios. Seis desses municípios possuem um Conselho Municipal de Cultura, três municípios têm Lei de Incentivo à Cultura, quatro têm Fundo Municipal de Cultura. (PARANÁ, 2014)

O presente artigo observa as variações de consumo musical em Ponta Grossa, município dos Campos Gerais, através da cobertura fotojornalística do projeto de extensão Lente Quente. Para observar o consumo musical a pesquisa cataloga as fotografias de apresentação de musicais em Ponta Grossa, aponta quais são os lugares mais pautados, gêneros mais corriqueiros e quais são os artistas da cidade que são fotografados. O catálogo ainda é inicial e não pretende finalizar a discussão do tema.



## **O QUE É LENTE QUENTE**

O Lente Quente é um projeto de extensão, que desenvolve um boletim informativo digital diário do cenário cultural de Ponta Grossa e região através da fotolegenda. Tem como objetivo, tornar visível o campo cultural, fortalecendo a informação com a relação entre texto e foto, ampliando a apuração e o entendimento sobre o tema retratado, buscando uma reflexão do fotojornalismo.

O projeto teve início em 2010 e atualmente conta com a participação de 18 estudantes que se revezam para registrar manifestações, personagens conhecidos e relevantes para a cidade, culinária e arquitetura, além, da cobertura de apresentações de dança, peças teatrais, concertos e shows. O planejamento semanal acontece toda sexta-feira, nas reuniões metodológicas, onde há a seleção de pautas, distribuição de tarefas, avaliação sobre o material produzido na semana anterior e a cobertura a ser realizada na semana seguinte. A ferramenta utilizada para a publicação do material é o flickr ([www.flickr.com/lentequente](http://www.flickr.com/lentequente)), e o meio de divulgação é através da página no facebook (<https://www.facebook.com/lentequente>). Em Julho de 2014 o Lente criou um instagram (<https://instagram.com/lentequente/>) que possui 84 publicações e 145 seguidores.

Além das publicações diárias o projeto também organiza exposições, com temas variados de fotos do acervo, somando 12 exposições em eventos ligados a Universidade e fora dela, também elabora vinhetas fotográficas em parceria com outros projetos de extensão da Universidade e participa da produção fotográfica da Revista Internacional de Folkcomunicação.

## **A MÚSICA NA BASE DE DADOS DO LENTE.**

Um primeiro mapeamento, realizado de junho de 2010 a setembro de 2013, sinalizou 108 ocorrências ou eventos musicais fotografados. Elas estavam distribuídas em 30 lugares diferentes de apresentação musical em Ponta Grossa. De forma bruta, teríamos a média de 3,6 eventos por local em pouco mais de três anos.

Os dados de cada estabelecimento fotografado precisam melhor a informação e relativizam a média. Foram identificados os seguintes locais com ocorrência relacionada a música: Cine Teatro Ópera (41 apresentações); bares em geral (20); Centro de Cultura



(9); UEPG (6); Parque ambiental (4); SESC (4); Centro de Eventos (3); Calçada de Ponta Grossa (2); Igrejas (6); Ponto Azul (3); DCE (1); Cine Teatro Pax (1); Colégio Estadual José Elias da Rocha (1); teatro Marista (1); e o Parque Augusto Ribas (1).

Das categorias nove estão localizados no centro da cidade (Cine Teatro Ópera, Centro de Cultura, Parque Ambiental, UEPG, Calçada de Ponta Grossa, Ponto Azul, DCE e bares em geral) e cinco estão em bairros (Centro de eventos, Cine Teatro Pax, Colégio Estadual José Elias da Rocha, teatro Marista e Parque Augusto Ribas). A categoria Igrejas mescla entre bairro e centro. Entre as igrejas aparece a Igreja Luterana Bom Pastor localizada no centro (2 apresentações) e as Igreja Nossa Senhora do Pilar (2), Igreja Senhor Bom Jesus (1) e Igreja São José (1) localizadas em bairros distintos.

Uma segunda agregação possível desses referentes da música ao vivo no espaço urbano é agrupar os endereços acima em regiões. Percebe-se que a região da Rua XV de Novembro, no centro da cidade, concentra o maior número de apresentações mapeadas, seguida da região dos entornos do campus central da UEPG, na Av. Bonifácio Vilela. Outros pontos de maior ‘densidade musical’ são as regiões da Rua Dr. Colares (teatro), da Rua Theodoro Rosas (Sesc) e da Rua Penteado de Almeida (bares). (GASPARINI, SCHOENHERR, 2013)

Entre os bares com consumo de música ao vivo aparecem o Bola 13 (4 ocorrências), Empório Avenida (3), Baviera (3), Prime (2), Boteking (1), Esquina XV Bar (1), Thribus (1), Clube Tradição (1), Play Aucustic Bar (1), Botequim Original da XV (1), Barsano (1) e Aladim (1). Foram encontrados, portanto, 12 bares com apresentação ao vivo naquele momento – que renderam registro fotográfico publicado pelo projeto, vale lembrar. O primeiro levantamento (considerando as fotografias até setembro de 2013) localiza o endereço de cada apresentação:

1. XV de Novembro: Cine Teatro Ópera, Esquina XV Bar, Botequim da XV, Bar Barsano
2. Av. Bonifácio Vilela: DCE, UEPG, Empório, Tradição
3. Rua Coronel Cláudio: Calçada, Parque Ambiental, Café e Bar Ponto Azul, Ponto Azul
4. Rua Doutor Colares: Centro de Cultura
5. Penteado de Almeida: Bola 13, Boteking, Thribus



6. Rua Coronel Theodoro Rosas: SESC
7. Rua Prefeito Albany Guimarães: Centro de Eventos
8. Senador Pinheiro Machado: Baviera
9. Rua Coronel Dulcídio: Prime
10. Rua Doutor Francisco Búrzio: Igreja Luterana Bom Pastor
11. Rua Jaguapita: Igreja Nossa Senhora do Pilar
12. Rua Teixeira Mendes: Igreja Senhor Bom Jesus
13. Rua Doutor Antonio Russo: Cine-teatro Pax
14. Rua Ricardo Wagner: Colégio Estadual José Elias da Rocha
15. Balduino Taques: Play
16. Rua Princesa Isabel: Igreja São José
17. Rua Rodrigues Alves: Teatro Marista
18. Rua Augusto Ribas: Parque Augusto Ribas
19. Rua Xavier da Silva: Aladim

Interessante notar que essa compartimentalização da música parece ocorrer tanto quanto ao tipo de lugar como em relação aos estilos musicais. A maior parte das manifestações catalogadas é de concertos, seguidos de perto por apresentações de rock e de MPB. Um próximo passo de análise seria associar os estilos ou gêneros musicais a determinados locais e públicos. (GASPARINI; SCHOENHERR, 2013)

Um novo mapeamento, feito em novembro de 2014, revelou 229 eventos musicais fotografados pela equipe de produção do projeto Lente Quente de julho de 2010 a outubro de 2014. Essas ocorrências ficaram distribuídas em 56 lugares distintos da cidade, o que resulta na média bruta de 4,1 eventos por lugar no período de mais de quatro anos. Novamente, os dados específicos trazem ponderações relevantes.





As duas categorias que mais apresentaram evento musical mantiveram-se em relação ao primeiro levantamento: O Cine Teatro Ópera no primeiro mapa apresentava 41 ocorrências e no segundo 67. Outro espaço que teve maior destaque foi a categoria de ‘bares em geral’: no levantamento que considera julho de 2010 até setembro de 2013 foram registradas 20 apresentações e no levantamento até outubro de 2014 o número salta para 57 apresentações. Esse aumento de 37 eventos musicais diferentes corresponde a 16% das fotos total de outubro de 2014 (que somam 229 registros). Outro aumento notável do primeiro mapeamento para o segundo é o número total de lugares que de 30 passou para 56, ou seja, registrou-se de setembro de 2013 até outubro de 2014 26 lugares diferentes com consumo de música ao vivo.

Na categoria bares em geral, os eventos dividem-se entre Bola 13 (10 apresentações), Empório Avenida (10), Prime Club (4), Bavieva (3), Roots Bar (3), Leeds English pub (3), Clube Tradição (3), Play August Bar (3), Hamburgueria (2), Thribus snooker bar (2), Alladim (2), Malagueta (2), Boteking (1), Cine Rock (1), Esquina Bar (1) Toca do coelho (1), Rei das batidas (1), Phorum (1) Coringão (1), Pimenta Pub (1), Cine Citá (1) e Hora Certa (1).

As 57 apresentações de bares dividem-se em 24 lugares, número maior que os primeiros dados onde constava apenas 12 estabelecimentos. Entre eles estão Empório Avenida (11), Bola 13 (10), Choperia Baviera (5), Prime pub (4), Alladim Music Bar (3), Clube Tradição (3), Leeds English Pub (3), Play Acoustic Bar (3), Roots Bar (3), Hamburgueria (2), Malagueta Snack Bar (2), Thribus Snooker Bar (2), Boteco e Petiscaria Hora Certa (1), Boteking (1), Cine Cittá (1), Cine Rock (1), Coringão Rock Bar (1), Esquina XV Bar (1), Phorum (1), Pub Underground (1), Rei das batidas (1) e Toca do Coelho (1).

Os bares Choperia Baviera, Bola 13, Empório Avenida, Clube Tradição, Coringão Rock Bar, Thribus Snooker Bar, Boteking, Prime Pub, Esquina XV Bar e Play Acustico Bar, já constavam no primeiro levantamento

## ANÁLISE

No segundo levantamento além dos lugares fotografados foi catalogado os gêneros musicais consumidos nesses espaços e quantos foram os músicos que



circularam. Catalogou-se também quem são os músicos de Ponta Grossa para entender o cenário musical da cidade.

Do total de 229 eventos catalogados, 140 (61,13%) correspondem a apresentações pagas pelo público e 183 (79, 91%) aconteceram em espaços fechados.

Dos 165 músicos fotografados 124 são de Ponta Grossa sendo a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (15 apresentações); Coro Cidade de Ponta Grossa (12); alunos do Conservatório Maestro Paulino (06); Novos Malandros (06); Mandau (05); Newton Schner Jr. (04); Cadillac Dinossauros (04); Banda de Metais e Percussão Colégio Sant'Ana (03); Taikô de Ponta Grossa (03); Diorama (02); Divina Graça (02); Domination Pantera Cover (02); Maskavo (02); banda A coisa (02); Buckaroo Banzai(02); Cabide de Molambo (02); Coro em Cores (02); Tio Caneca (02); escola de samba Asas da vila (02); André Luis Rosa (01); Arautos do Rei (01); Banda Lyra dos Campos (01); Blindagem (01); Christian de Sá Quimelli e Vivian Chemin Bueno (01); Coral da APADEVI (01); Coro Infantil do Conservatório Maestro Paulino (01); Deconstruct (01); escola de samba Águia de Ouro (01); escola de samba Globo de Cristal (01); Exxon (01), Fabrício Cunha (01); Gripe Forte (01); Hyntra (01); João Davi Kluber (01); Lacônicos (01); Leonardo Carriel (01); Neuri, Canarinho e Colibri (01); Nicolas Pedroso e Leandro Gaetner (01); Paulinho (01), Protect The Honor (01); quarteto de cordas da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (01); Raynner Malaquias (01); Solenoides (01); Taikô Fuurinkazan Wadaiko (01); Trashall (01); trio Vila Velha (01); UBAtuque (01); Ursos Caipira (01); V8 (01); Vinícius Fabri (01); Vinil 45 (01); Vitor Miranda (01); Westhill (02) e Worms (01).

O grupo musical mais pautado foi a Orquestra Sinfônica Cidade de Ponta Grossa que corresponde ao segundo gênero musical mais recorrente: música erudita e ao espaço de maior consumo – Cine Teatro Ópera. Das 15 apresentações da Orquestra Sinfônica Cidade de Ponta Grossa apenas 04 não aconteceram no Cine Teatro Ópera, sendo cada uma em um lugar diferente: Cine Teatro Pax, terminal de transporte público central, Paróquia São José e a Igreja Luterana Bom Pastor. Dos quatro lugares dois estão localizados no centro da cidade (terminal e Igreja Luterana Bom Pastor) e dois estão em bairros (Cine Teatro Pax – Oficinas e Paróquia São José – Orfãs).

Em relação aos gêneros musicais mais consumidos estão o rock (64 apresentações), música erudita (63), música popular brasileira – MPB – (27), samba (15 apresentações), rap (13), reaggae (07), sertanejo (07), circuito de banda – estilos variados (08), Heavy Metal / power metal / thrash metal/ punk rock (05), chorinho (04),



taikô (04) gospel (04), música gaúcha (04), percussão (02), jazz (01) e música eletrônica (01).

## **CONCLUSÃO**

Ambos os levantamentos apontam locais com uma maior concentração de consumo musical: Cine Teatro Ópera e os bares em geral. O artigo procurou explorar algumas particularidades do consumo musical em Ponta Grossa como os gêneros musicais e os artistas locais.

O primeiro levantamento que mapeia as fotografias publicadas até setembro de 2013 focou em observar o variante de espaços da cidade com apresentações ao vivo listando 19 endereços registrados pelo projeto Lente Quente entre o centro e os bairros da cidade. O segundo mapa avança temporalmente até outubro de 2014 e analisa os gêneros musicais e os artistas de Ponta Grossa que se apresentaram na cidade. Do segundo para o primeiro levantamento há um aumento de 121 apresentações.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. **Anexo**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm). Acessado em: 28/04/2015.

\_\_\_\_\_. **Câmara e colegiado setorial de música**: relatório de atividades 2005 – 2010 A Participação Social no Debate das Políticas Públicas do Setor. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/conferenciassetoriais/2011/documentos/plano-setorial-de-musica.pdf>. Acessado em: 28/04/2015

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses Cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

PARANÁ, **Diagnóstico Para Elaboração da Minuta do Plano Estadual de Cultura - PEC-PR**. Disponível em: [http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/cic/Diagnostico\\_PEC\\_PR2.pdf](http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/cic/Diagnostico_PEC_PR2.pdf). Acessado em: 28/04/2015.

SCHOENHERR, Rafael. Presença e uso de espaços culturais de Ponta Grossa na agenda informativa municipal de 2012. In: XVI Seminário de inverno de estudos em comunicação. XVI Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação. Ponta Grossa: Agência de Jornalismo UEPG, 2013. v. 1. p. 1-16.

SCHOENHERR, Rafael; GASPARINI, Camila. Indicações jornalísticas sobre o espaço musical em PG: resultados parciais de mapeamento cultural do projeto fotojornalístico 'Lente Quente' In: XI Encontro de Pesquisa em Jornalismo. Guarapuava: Campus Unicentro, 2013. v. 1. p. 1-12.